

Políticos brasileiros comentam discurso

BRASÍLIA — O discurso do Presidente da União Soviética na Assembleia Geral das Nações Unidas repercutiu com intensidade no Congresso Nacional, sendo estas as principais manifestações:

Deputado Ulysses Guimarães, Presidente da Câmara e do PMDB: É uma opinião que demonstra a categoria internacional do Brasil, entre outras coisas por sua extensão territorial, sua população e pelo fato de ser a oitava economia do mundo. Por isso mesmo, o Brasil não pode estar ausente das grandes decisões mundiais.

Senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP): O peso das declarações é relativo no que diz respeito à moratória, porque a União Soviética não é credora. O discurso tem importância política porque demonstra uma posição simpática ao Terceiro Mundo, e os americanos não vão querer ficar atrás.

Senador Mário Covas (PSDB-

SP): O que me parece fundamental é que Gorbachov inclui, enfaticamente, a vertente política na questão da dívida, sem afastar, é claro, as soluções econômicas. O serviço da dívida tem paralisado o desenvolvimento de muitos países. O Brasil é um caso típico: alcança um superavit de 18 bilhões de dólares para custear a dívida externa, punindo internamente o país. Gorbachov não é o primeiro que coloca o problema no ângulo político, outros Presidentes já o fizeram. Mas ele o faz de forma enfática, considerando ainda que os países pobres devem pagar apenas aquilo que suas economias permitem.

Deputado José Serra (PSDB-SP): Temos primeiro de ver qual o montante devido à União Soviética. Eu concordo com a idéia de uma agência internacional de desconto, que compre a dívida. Mas não acho que as declarações de Gorbachov tenham peso especial. Ele está é fatuando politicamente.